

VII Fórum dos coordenadores
XI Encontro Nacional dos Estudantes de Administração Pública
Florianópolis, 17 de julho de 2012

Participantes:

Nome	Cargo	IES
Breno Andrade Cruz	Vice-coordenador de Administração pública	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Eduardo da Cunha	Coordenador do Curso de Administração Pública	Universidade Federal do Ceará
Fernando de S. Coelho	Coordenador do Curso de Gestão de Políticas Públicas	Universidade de São Paulo
Fernando Luiz Abrucio	Coordenador do Curso de Administração Pública	Fundação Getúlio Vargas - São Paulo
Flávio Pecazzo Barbosa Mota	Próximo Coordenador do Curso de Gestão Pública	Universidade Federal da Paraíba
Leonardo Secchi	Departamento de Administração Pública - DAP	Universidade do Estado de Santa Catarina
Letícia Maria Schabbach	Coordenadora do Curso de Políticas Públicas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Marcia M. Soares	Coordenadora do Curso de Gestão Pública	Universidade Federal de Minas Gerais
Maria Ester Menegasso	Ex-coordenadora do Depto. de Administração pública – DAP / Diretora do CESFI	Universidade do Estado de Santa Catarina
Maria Izabel Araujo Rodrigues	Coordenadora do Curso de Administração Pública	Escola de Governo - Fundação João Pinheiro
Maria Julieta Nunes de Souza	Coordenadora de Ensino	Universidade Federal Rio de Janeiro
Maurício Sardá	Coordenador atual de Gestão Pública	Universidade Federal da Paraíba
Mauricio Serafim	Departamento de Administração Pública - DAP	Universidade do Estado de Santa Catarina
Patrícia Vendramini	Professora de Administração Pública	Universidade do Estado de Santa Catarina
Paula Chies Schommer	Professora do Departamento de Administração Pública	Universidade do Estado de Santa Catarina
Rodrigo Rossi Horochovski	Coordenador do Curso de Gestão Pública	Universidade Federal do Paraná
Sérgio Azevedo Fonseca	Chefe do Departamento de Administração Pública	Universidade Estadual Paulista - Araraquara
Suylan Midlej	Coordenadora do Curso de Gestão de Políticas Públicas	Universidade de Brasília
Valdemir Pires	Departamento de Administração Pública	Universidade Estadual Paulista - Araraquara
Vitor Marchetti	Coordenador do Curso de Políticas Públicas	Universidade Federal do ABC

Relato:

1) DCNs e articulação do campo de públicas - Valdemir Pires, Fernando Coelho e Patrícia Vendramini

- Profa. Suylan resgata o encontro ocorrido em novembro último, qdo estivemos em BSB reunidos com a profa. Andrea da Seres, que nos esclareceu o entendimento técnico sobre o parecer do CNE, o qual não atendia os encaminhamentos solicitados na audiência pública em abril de 2010.
- Prof. Fernando Abrucio informa que houve uma renovação muito grande do CNE o que significa que eles estão se rearticulando.
- As DCNs foram aprovadas mas ainda não foram homologadas pelo MInistro, pois o CFA interpôs recurso solicitando que não ocorra a homologação.
- Suylan destaca que precisamos nos organizar para que não ficamos ingênuos frente à postura do CNE.
- Prof. Vitor faz a leitura dos atuais conselheiros e os membros do campo que têm proximidade, se voluntariam para fazer uma aproximação.
- Encaminhamento: (1) solicitar, por escrito ao MEC, esclarecimentos sobre o processo das DCNs e solicitar orientação acerca dos procedimentos que devem ser adotados visando a homologação das DCNs. (2) Profs. Suylan e Paula redigirão a minuta de Ofício que será discutida na lista. Após a resposta ao esclarecimento será preciso (3) uma articulação junto a outros atores estratégicos, mapeados antecipadamente para um contato paralelo a esses passos (Conselheiros CNE/ MEC/deputados). É preciso (4) solicitar uma reunião, no mês de dezembro, com os Conselheiros do CNE em defesa da nulidade do recurso do CFA, apresentando uma carta aos conselheiros e sugerir participação dos alunos, via FENEAP. Caso o CNE encaminhe as DCN ao MEC, (5) agendar reunião com o MEC para solicitar homologação. Primeiro é preciso homologar, depois de homologada (6) inicia-se o processo para as alterações necessárias (revisão do texto para facilitar a interpretação que trata da denominação dos cursos e carga horária) – adendo.

1.1 ENADE

- Prof. Rodrigo coloca que nós perdemos o timing dessa discussão, porque as inscrições se encerraram hoje. Na UFPR fomos obrigados a inscrever os alunos, por imposição da instituição. Na percepção do prof. Rodrigo os alunos não conseguirão manter a nota 5 obtida no primeiro exame, por problemas estruturais no curso.
- Prof. Pires relata que a posição da UNESP de não fazer a prova foi uma forma de brigar por provas específicas, já que é um instrumento de avaliação inadequado. Apesar de haver professores e alunos contrários a esta posição, são favoráveis ao respeito à especificidade do curso.
- A profa. Paula é a representante do campo na comissão que define as diretrizes para a prova. Para ela, o Inep tem, aparentemente, abertura para renovar os instrumentos de avaliação e nós podemos ajudá-los nisso. A maioria dos professores conhece pouco sobre a área de públicas, por isso a prova não irá refletir a matriz definida nas

orientações da comissão. A profa. Paula coloca que o momento político era na inscrição, que boicotar a prova é um tiro no pé. Aí você recebe uma visita técnica de avaliadores por conta de uma nota baixa na prova e não pela especificidade do curso.

- Prof. Rodrigo sugere que o campo possa elaborar um documento se posicionando contra o Enade.
- Prof. Pires reforça a questão dizendo que o instrumento não é coerente com a formação.
- O encaminhamento é: aqueles que farão a prova devem se manifestar, se posicionando contrários à prova – fazer a prova sob protesto.

2) Cronograma de eventos - Valdemir Pires

- Prof. Pires remete à discussão do item 1, mas destaca que devemos pensar também em eventos estritamente acadêmicos, que tenham caráter científico e como iremos nos posicionar estrategicamente como professores do campo.
- Prof. Fernando Coelho coloca que isso poderá gerar mesas de debates entre nós mesmos nesses eventos.
- Prof. Fonseca pede que organizemos uma agenda de eventos, onde cada um informe de que eventos participará, para se tornar uma estratégia de advocacy.
- Profa. Paula diz que isso serve também para chamar a atenção de pessoas do exterior para participarem e compartilhar suas experiências.
- Prof. Rodrigo sugere a utilização de uma plataforma de edição compartilhada, o Google docs.
- O Prof. Pires disponibilizará o email dos participantes do grupo de emails de públicas para que todos possam marcar seus compromissos no mesmo documento.
- O prof. Rodrigo será o responsável por organizar e animar o grupo para essa mobilização.

3) Estratégias de advocacy para inserção dos conhecimentos do "campo de públicas" em concursos - Leonardo Secchi

- Prof. Leonardo fala sobre a necessidade de que concursos públicos passem a contemplar mais conhecimentos produzidos no campo de públicas. Também fala que para isso é necessário a criação de algumas estratégias de advocacy, ou seja, de defesa ou ativismo junto a diversos atores para que esta demanda seja contemplada. Os conhecimentos do campo de públicas podem melhorar a prestação de serviço público. É preciso descobrir como as instituições se organizam para elaborar as provas. Leonardo cita os demandantes (prefeituras, governos, etc), os elaboradores de concursos (Censgranrio, Cespe, Fepese, etc), os professores/elaboradores de provas, os cursinhos preparatórios, os sites especializados em divulgação de concursos, e os próprios concurseiros. Como ênfase Leonardo destaca que a *advocacy* deve ser feita tanto com os demandantes de concursos, quanto com os elaboradores de provas, e que também uma estratégia mais genérica seria a de inserção de artigos em revistas e jornais de grande circulação, que pautariam demandas sobre os órgãos públicos.

- Afirma que não queremos reserva de mercado. Se o campo é multidisciplinar não há como privilegiar uma formação apenas. O problema é que parte dos concursos são pensados por advogados e estes focalizam as categorias profissionais compatíveis com os cargos a serem preenchidos.
- Profa. Suylan questiona que a maior parte dos conteúdos de Administração Pública remete ao direito administrativo
- Prof. F. Coelho diz que os casos mais problemáticos estão na esfera municipal, que em muitos casos, copiam editais de grandes centros, sem saber ao certo o que estão pedindo.
- A profa. Letícia afirma que os estágios podem desencadear novas demandas dos órgãos públicos.
- Prof. Pires percebe que ao invés de atores, podemos ver grupos de pessoas, e os alunos são um desses. Outro grupo de pessoas são os gestores públicos e os políticos interessados em melhorar o desempenho da sua gestão, querem pessoas que os ajudem a governar.
- Como encaminhamento: será elaborado um documento (ofício) para servir de apresentação do campo a órgãos públicos – oriundo do encontro de novembro – e como influenciaremos os meios de comunicação. Publicar artigos na Época, Folha de São Paulo, etc... Encaminhar carta de apresentação do campo para as entidades que elaboram provas de concursos.
- Comissão formada pelo prof. Leonardo e Profa. Márcia.

4) Proposta de seminário sobre os projetos dos cursos - Fernando Luiz Abrucio

- O prof. Abrucio propõe a criação de um seminário para que os cursos apresentem suas propostas pedagógicas para posteriormente compor um livro. O evento pode ser sediado pela FGV, que pode inclusive dar ajuda de custo para deslocamento, caso algum professor precise. Objetivo: fazer um balanço dos cursos existentes; uma comparação das grades curriculares; gerar material para um livro; transformá-lo em um instrumento de advocacy e possuir uma estratégia mais definida e coletiva (articular melhor os coordenadores); consolidar a área que é heterogênea.
- O prof. Fonseca informa que tem uma oferta do José Mário Brasiliense, da Oficina Municipal, para publicar as obras do campo de públicas.
- A profa. Márcia pergunta se há estudos comparativos para verificarmos a condição de cada curso com os demais. Na UFMG ela tem um material que trata desta análise. A profa. Patrícia informa que duas ex-alunas de mestrado, a Luana e a Ana Paula, desenvolveram um artigo sobre isso e pedirá para elas disponibilizarem o material.
- O seminário pode ser um instrumento de advocacy, tendo estratégias mais definidas de relação com a sociedade. O seminário tem objetivo acadêmico e político, pode acontecer em novembro.
- A profa. Suylan afirma que é uma oportunidade de reflexão teórica. No campo de públicas tem a impressão que cabe tudo, qualquer coisa. Assim refletiríamos sobre os pontos de convergência e sobre a heterogeneidade, já que são muitas correntes.
- Prof. Abrucio coloca que posteriormente devemos batalhar para criar uma área na capes de Públicas, como forma de nos fortalecer ainda mais.

- Prof. Fonseca percebe que estamos evoluindo na proposta do Abrucio desde o encontro de Ouro Preto, que foi o marco zero. O tempo que dedicamos a discutir essas questões é muito pequeno, e ficamos sempre atropelados. Proponha uma criação de pauta para o seminário. É uma forma de manter os encontros de coordenadores para além do ENEAP.
- Prof. Maurício Sardá lembra que estamos pensando em um encontro em Brasília e que podemos trazer as escolas de governo Esaf e Enap para dialogar com o campo.
- Prof. Eduardo remete à prática do campo de gestão social que tem se institucionalizado por meio do Enapegs, mas que ainda não amadureceu completamente. Então devemos pensar na parte acadêmica do encontro de novembro.
- Abrucio sugere que tenhamos dois encontros. O primeiro para falar da graduação, para os cursos se conhecerem um pouco mais. O segundo encontro focado na articulação política, apresentando para as escolas de governo, ir ao Ministério, reforçar a demanda pelas DCNs. No curto prazo, nosso foco é a graduação, as DCNs. Como houve uma renovação grande no ministério e no CNE, os conselheiros levam uns três meses para se situar no conselho, então devemos aproveitar para nos articularmos e nos aproximar deles.
- Prof. Fernando Coelho coloca que é muito importante uma aproximação junto ao CNE, para fazermos um lobby junto aos conselheiros, sugerindo dezembro.
- Cada IES traz as informações em forma de pôster, para que fiquem expostos. Um grupo faria uma análise prévia de que cursos apresentariam, representando os cinco cursos do campo (Administração pública, Gestão Pública, Gestão de Políticas Públicas, Políticas Públicas, Gestão Social). Depois um grupo poderia fazer uma análise regional do campo.
- Profa. Márcia sugere a instituição de uma comissão, para esse comparativo e análises, ficando então incumbidos os seguintes **professores: ???**

Agenda:

- VIII Fórum dos coordenadores e professores do campo de públicas

Data: Novembro/2012

Local: FGV/SP

Objetivo: Conhecer os projetos político-pedagógicos dos cursos do campo de públicas e refletir sobre as linhas teóricas adotadas

Pauta:

- (1) O auto-conhecimento: quem somos hoje, nossa trajetória, projetos e estrutura
- (2) As perspectivas: o que vislumbramos para o futuro, o que estamos projetando - qual o projeto dos cursos (o que queremos)?
- (3) Referenciais do campo de públicas: os elementos de convergência e os pontos de heterogeneidade para amadurecermos a identidade do campo (sem a pretensão de esgotar o assunto). Pensar em encontros sistemáticos.
- (4) Encaminhamento ao CNE de ofício contendo o produto das discussões

Produto: criar uma identidade para o campo (dois recortes, um por área temática e um regional)

- Visita ao CNE dos coordenadores e professores do campo de públicos

Data: Dezembro/2012

Local: Brasília

Objetivo: Apresentar as demandas do campo de públicas aos novos conselheiros do CNE

Pauta: Resultados das discussões realizadas no VIII Fórum

- IX Fórum dos coordenadores e professores do campo de públicos

Data: Março/2013

Local: Enap ou Esaf/BSB

Objetivo: Definir estratégias de advocacy para o campo de públicas

Pauta:

(1) Como organizar estrategicamente nossas ações para o fortalecimento do campo

(2) Discutir o posicionamento políticos dos cursos junto a outros atores da rede de relacionamento do campo de públicas

Produto: buscar uma articulação com os Governos (advocacy) e Escolas de Governo

- X Fórum dos coordenadores e professores do campo de públicos (XII ENEAP)

Data: Agosto/2013

Local: a confirmar - FJP/MG

Objetivo: a definir

Pauta: a definir

5) Edição, e publicação, do livro sobre o nosso campo, com capítulos sobre os nossos cursos - Sérgio Fonseca

- Prof. Fonseca lembra que já fecharam dois volumes da revista Temas em Administração pública da UNESP e que aguarda novos artigos para fechar o terceiro volume. Novos artigos em fase de finalização: UFPR, UNIFAL-MG e UFPB. A expectativa é fechar o terceiro volume contemplando 25 cursos. Originalmente, pensamos em publicar pela Oficina Municipal, uma síntese desses artigos em um livro. O Abrucio tb sugeriu publicar o produto dos nossos encontros. Essas publicações darão uma visibilidade maior ao nosso campo e às nossas idéias.
- Prof. Leonardo pergunta se a estrutura de *handbook* seria interessante, mas reconhece que precisa de mais fôlego para organização e publicação da obra.
- Prof. Maurício Serafim sugere a criação de um dicionário de verbetes para engrossar os títulos publicados.
- Prof. Pires propõe a institucionalização de uma política de publicações: criar uma revista interinstitucional do campo, com uma linha editorial multidisciplinar, composta pelo nosso grupo de professores, que tem plenas condições para isso. Podemos convidar pesquisadores internacionais para compor a equipe editorial, pois está ao alcance do grupo! Podemos nos articular para fazer dossiês e enviar para publicação. Criar um Conselho Interinstitucional.
- Abrucio coloca que a RAP fez mudança internas, e o prof. Peter Spink assumiu a revista e só publica artigos voltados à área pública. Alerta que a mudança editorial constante

pode enfraquecer a revista, então a sugestão é sediar a revista em uma instituição e criar a comissão editorial interinstitucional.

- O campo precisa formular uma estratégia de publicação. Profs. Fernando Coelho e Sérgio retomarão contato com Zé Mário para tentar viabilizar o lançamento de um livro no mês de Março em Brasília (seria feito um capítulo introdutório mapeando os cursos; seriam utilizados os artigos das três edições da Revista Temas).
- Profa. Suylan sugere que a revista seja o retrato da discussão de novembro, momento em que faríamos o desenho inicial da linha editorial da revista.
- Prof. Vitor coloca que esta idéia foi muito bem vista pela UFABC, para que possamos condensar e dar mais musculatura ao campo.
- Profa. Julieta chama a atenção para não ficarmos muito presos à questão da pontuação da revista, mas o prof. Abrucio argumenta que uma revista melhor classificada exige uma quantidade menor de publicações.
- Profa. Patrícia sugere que se insira um espaço no periódico para publicações de alunos.
- Formou-se uma comissão para avanço desse ponto composta por: Suylan, Pires, Vitor e Vanessa

6) Ampliação do Fórum/reconfiguração do evento/patrocínios - Fernando Coelho

- Prof. Fernando Coelho lembra que contou com o patrocínio da ONG Oficina Municipal durante 2007, 2008 e 2009 encontros para a hospedagem, alimentação e deslocamento dos coordenadores. Com a diminuição do câmbio, a Oficina, que é vinculada à Fundação Konrad Adenauer, não teve mais verbas para tal. Depois, o Instituto Henfil arcou com os custos de hospedagem, alimentação e transfer em 2010 e 2011. Em 2012 não tivemos patrocínio, e a participação de alguns colegas não coordenadores foi possibilitada pelo apoio financeiro de alguns coordenadores. Sugere que façamos um projeto coletivo para conseguir patrocínio junto a Instituições públicas (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Ipea, Esaf, Anesp, por exemplo). Em Brasília, o presidente da Esaf, que foi orientando do Prof. Pires, pode nos apoiar subsidiando a hospedagem. Como contrapartida desse patrocínio, precisaremos desenvolver produtos dos encontros. Outra proposta é que a Feneap arque com os custos dos professores envolvidos na logística do evento, já que não é fácil custear nossas viagens com nossas instituições de origem, até porque participamos de outros eventos ao longo do ano.
- Prof. Maurício Sardá coloca que a Enap tem uma boa localização e pode ser uma boa parceira.
- Prof. Abrucio recomenda as instalações da Esaf, que são muito confortáveis, apesar de distantes do centro de Brasília.
- Os professores Sérgio Fonseca, Fernando Abrucio e Fernando Coelho articularão um projeto a ser apresentado em novembro para os demais membros do campo.